

Intervenção Miguel Laranjeiro

Tomada de posse dos órgãos sociais da Federação de Andebol de Portugal

18.06.16

Cumprimentos....

Quero agradecer ao Presidente da Assembleia Geral, Dr. Pedro Mourão, toda a organização do processo eleitoral, que decorreu com uma extrema normalidade, participação e envolvimento que não posso deixar de salientar. Mais de 82% de presenças no ato eleitoral, demonstrando uma dinâmica da modalidade e do movimento associativo que só pode impressionar os mais distraídos. E o resultado dos 100% de votos favoráveis na lista de V. Exa., Sr. Presidente da AG, é também sinónimo de uma normalidade na Federação que deve ser registado. O Andebol nacional e o Desporto de um modo geral ficam sempre a ganhar, quando assim ocorre.

Estão criadas as condições para enfrentar a tarefa que temos pela frente.

Quero começar por **agradecer todo o trabalho desenvolvido pelos órgãos sociais cessantes**, na pessoa do **Dr. Ulisses Pereira**. Nos últimos anos foram dados passos importantes na **estabilização e na mobilização da modalidade** e que muito se deve ao Dr. Ulisses Pereira. Alguém que deu um contributo de vida ao Andebol. Quero aqui salientar a forma exemplar como temos feito a transição e deixar claro que continuamos a contar com a sua ajuda, conhecimento e entusiasmo para levar o Andebol mais longe. Obrigado.

Sr. Presidente da AG

Uma palavra para o que se passou nas últimas semanas no nosso Andebol. Assistimos a um ambiente emotivo, forte e competitivo na *“Final 4”* da Taça de Portugal, na fase final do playoff para apuramento do campeão nacional, na Taça Challenge da EHF, com duas equipas portuguesas na final. Foram momentos altos do Andebol português.

Como é evidente todos gostaríamos de estar aqui numa outra situação em termos da presença da Seleção A no Mundial do próximo ano. Estivemos perto. Quero cumprimentar todos os envolvidos nesta jornada e dizer-lhes que será permanente a aposta na nossa presença ao mais alto nível do Andebol internacional. Numa frase atribuída a Confúcio, há mais de 2.500 anos, ***“a maior glória do Homem não é nunca cair, mas em levantar-se sempre depois de cada queda”***. É isso o que vai acontecer. A competitividade do Andebol português precisa de vencer desafios. E vai vencer.

Acreditamos que somos capazes de estar entre os melhores do mundo. E vamos fazer tudo o que for possível para atingir esse objetivo. Ambição, com responsabilidade e seriedade, no muito que há para realizar.

Minhas senhoras e meus senhores

Quero naturalmente agradecer a confiança que recebemos da Assembleia Geral Eleitoral, no passado dia 4, e dizer-vos que vamos trabalhar por uma **Federação sustentável e viável, e que responda às exigências de contribuir para o desenvolvimento do Andebol.**

Queremos uma Federação que **valoriza a proximidade com todos** aqueles que no dia-a-dia dão o melhor de si para o crescimento da modalidade.

Queremos **partilhar os desafios e ouvir os Clubes, as Associações Regionais e de Classe, todos os que vivem e conhecem o Andebol português**. Por isso, na próxima segunda-feira seguirá um **convite para uma primeira reunião de trabalho com os clubes com equipas seniores masculinos e femininos no PO1 e PO9**, para avaliarmos o passado recente e, sobretudo, projetar o futuro próximo. A estabilidade possível deve ser procurada, para que ao longo do mandato saibamos todos com o que contar, e isso constrói-se ouvindo os interessados e os interessados ouvirem o que a direção da FAP tem para dizer. Estou certo que vamos encontrar máximos denominadores comuns para o Andebol, numa postura de uma direção da FAP permanente próxima.

Estamos a falar de um mandato de 4 anos, um ciclo olímpico, e como a prova rainha dos Jogos, trata-se de uma maratona. A equipa que está neste projeto já deu provas de aguentar maratonas, mas não vamos percorrer todo o percurso no primeiro ano, mas também não esperem que deixemos tudo para os últimos 100 metros. Vamos começar já a trabalhar pelo Andebol nacional.

Minhas senhoras e meus senhores

O que talvez seria de esperar de uma intervenção do novo presidente da Federação de Andebol era o desfiar de um rol de queixumes, de lamúrias, e de incompreensões. Um apresentar das dificuldades (e são muitas) e de exigências, aproveitando até a presença de representantes dos poderes públicos.

Não será assim.

Não vou dizer o que o Estado ou a sociedade pode dar ao Andebol nacional. Preferimos dizer o que o Andebol e a Federação Portuguesa podem dar à modalidade, à sociedade, ao nosso País.

O lema da candidatura foi *“Prosseguir o Presente, conquistar o futuro”*, renovando a ambição para a modalidade. Esse é o nosso objetivo.

Queremos ambição. E somos nós que temos de demonstrar que a merecemos. Onde há uma dificuldade devemos ver uma oportunidade. Com realismo e clarividência, mas ambição.

O Andebol dá muito ao País e está preparado para contribuir ainda mais.

Hoje o Andebol tem cerca de **50.000 praticantes, sendo a segunda modalidade mais praticada e a primeira em femininos**. Mais de **12.000 jogos ao longo da época**, envolvendo à volta de **230 clubes**, isto sem considerar o Andebol de Praia que está em fase de crescimento.

Para este desempenho têm contribuído milhares de dirigentes, de técnicos, de professores, de autarquias, de escolas, de voluntários, entre muitos outros, que veem na modalidade uma oportunidade para a prática desportiva dos mais jovens (e menos jovens) e projetam o nome de Portugal. Homens e mulheres que levam para casa, todos os dias, os problemas e a forma de os ultrapassar, quase sempre no anonimato. Trabalham pela visibilidade e pelo sucesso do Andebol, mas preferem a reserva de quem sabe o que faz.

Olharemos para o Andebol como uma **marca vencedora**.

O nosso objetivo será sempre o de manter o Andebol no lugar que merece.

Queremos **alargar e fixar um maior número de praticantes em todas as camadas**. Para isso contamos com todos aqueles que já têm sido parceiros ativos e fundamentais, alargando aos que se queiram associar.

Queremos criar um **ambiente à volta do Andebol que promova a evolução competitiva**, com transparência e previsibilidade. A participação de grande parte dos principais clubes nacionais dá ao Andebol uma projeção única e que valorizamos.

Temos de compatibilizar a nossa dimensão e as dificuldades das diversas entidades com a necessidade de **momentos espetáculo** que atraem sempre mais público, atenção mediática e visibilidade, essencial para o fortalecimento da nossa modalidade.

Minhas senhoras e meus senhores

Queremos uma **Federação que esteja nos palcos de decisão internacionais** e quero deixar aqui um agradecimento à EHF e à IHF, salientando o relacionamento que têm tido com a nossa Federação, aproveitando para reafirmar o nosso interesse numa colaboração ativa e consistente. Sabem que aqui têm gente que gosta do Andebol e que o quer levar mais longe.

A dimensão internacional, através da presença na EHF e na IHF, será acompanhada de forma criteriosa mas ativa. Somos um País de dimensão média, mas a experiência diz-nos que exatamente por esse facto devemos estar em todos os fóruns em que possamos estar, com a qualidade que nos é reconhecida, nomeadamente através da ação dos atuais representantes nacionais naquelas organizações. Temos limitações conhecidas, mas uma política de participação enriquecerá a Federação e aumentará o respeito pela nossa instituição.

Quero deixar uma referência especial ao **papel das autarquias locais**. Um grupo significativo e crescente de autarquias tem desempenhado um papel fundamental na divulgação da modalidade, assim como de muitos agrupamentos escolares. Queremos agradecer e dizer a todos que a FAP está empenhada em reforçar esse papel. **Haverá um programa de proximidade e de desenvolvimento da modalidade para o qual todos os parceiros são essenciais**.

Queremos um relacionamento cada vez mais dinâmico com as **instituições de Ensino Superior**. Há trabalho científico que está a ser desenvolvido e queremos reforçar essa cooperação. Vamos juntar vontades e criar sinergias.

Há iniciativas que queremos trabalhar em parceria com diversas entidades (públicas e privadas) em várias dimensões que podem ir da saúde à formação de treinadores, do desenvolvimento da atividade física à promoção de hábitos de vida saudáveis, enfim, do desporto como complemento da formação integral dos jovens. E o Andebol quer ser parceiro ativo. Temos projetos, temos dimensão, temos vontade.

A área de responsabilidade social é muito querida à Federação. O **Andebol “4 All”** é o sinónimo de que não ficamos à espera do que podemos fazer pela sociedade, mas temos a iniciativa. É assim que vai continuar a ser. Vemos o País como um todo e todos devem ter a igualdade de oportunidades, na sua diferença, seja em cidadãos com mobilidade reduzida ou intelectual, ou ainda em cidadãos privados de liberdade.

Em termos femininos o Andebol é a modalidade desportiva mais praticada, mas para nós não é suficiente. Quem me conhece sabe que não sou favorável a soluções artificiais e forçadas de participação de quem quer que seja, mas sou absolutamente radical na igualdade de oportunidades que todos devemos exigir. Temos de criar condições para que todas as jogadoras que queiram prosseguir a aposta no Andebol o possam fazer, e para isso temos que envolver as famílias, os clubes, as instituições de ensino superior, a Federação. Vamos fazê-lo.

Este ano teremos o Europeu Sub 16 de **Andebol de Praia**, na Nazaré. Uma prática crescente em Portugal e na Europa, e que nós queremos valorizar com o apoio das autarquias. Um País com estas oportunidades naturais deve saber utilizar ao máximo e, para isso, a Federação estará sempre disponível para promover o Andebol de praia, com o conhecimento, os técnicos e a capacidade que nos é reconhecida.

A **Formação** será um dos elementos centrais nos próximos quatro anos. Seremos melhores se apostarmos transversalmente na formação: de treinadores, de árbitros, de técnicos, e até de dirigentes. Deixem-me lembrar, sobretudo para quem não acompanha de perto estas matérias, que Portugal vai realizar no final deste mês o Congresso Técnico Científico de Andebol com a presença dos melhores treinadores do mundo. E é Portugal que está na linha da frente desta formação.

Minhas senhoras e meus senhores

Deixei algumas linhas do que será o mandato que hoje se inicia. Não é um trabalho de uma equipa só, muito menos de um homem apenas. Isso não existe. É um trabalho de todos, um desafio para todos.

Disse há pouco o que o Andebol tem a dar ao País, mas claro que o País tem de olhar para as modalidades em geral, e para o Andebol em particular, de uma forma diferente.

Seremos parceiros em tudo aquilo que entendermos ser positivo para o Andebol. Tomaremos a iniciativa. Não ficaremos à espera de que nos digam o que é preciso fazer. Temos conhecimento, valor e capacidade para dar passos em frente, mas a sociedade tem de olhar para o desporto de uma forma diferente. Como uma oportunidade:

Uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos;

Um espaço de promoção da igualdade de oportunidades;

De formação integral dos mais jovens;

De projetar o País nos palcos internacionais, valorizando a nossa razão de ser;

E até uma oportunidade de criar riqueza. O desporto representou 1,2% do Valor Acrescentado Bruto e 1,4% do emprego no triénio 2010 – 2012, segundo o INE e a conta satélite do Desporto, e em comparação com vários países europeus, o nosso potencial de crescimento é enorme. Quero dizer que o País tem de progredir, tem de fazer caminho e olhar para o Desporto como essa oportunidade única.

Disse que não faria queixumes e não o farei, mas não posso deixar de constatar que a inexistência de transmissões televisivas em canal aberto das diversas modalidades (e não só o Andebol) tem tido um impacto muito negativo na sua promoção. Não nos interessa olhar para o passado, queremos enfrentar o futuro. **Quando falamos de dezenas de milhares de praticantes, de entusiastas, de famílias, de telespectadores, não faria sentido que alguns jogos – seleções nacionais, ou finais de competições europeias com presença portuguesa,**

por exemplo, fossem transmitidos em canal aberto? Nós julgamos que sim, e aqui, a sociedade pode ajudar.

Sr. Presidente,

Para terminar quero sintetizar a nossa ação futura com quatro palavras: **participação, competitividade, oportunidade e visibilidade.**

Participação através do aumento do número de praticantes, de árbitros, de treinadores.

Competitividade porque é essencial a nível nacional, e através desse desempenho conseguiremos melhorar as prestações internacionais.

Oportunidade para todos darem o seu contributo.

Visibilidade, porque é fundamental que o País saiba o que estamos a fazer, e a fazer de bem.

Estas linhas orientadoras estão interligadas entre si. Vamos fazer com que todas conjugadas sejam pilares da construção de um futuro para o nosso ANDEBOL.

Obrigado.